

415

PESQUISA EXPLORATÓRIA: CONHECER PARA CONSTRUIR – ESTUDO PRELIMINAR SÓCIO-AMBIENTAL DO ASSENTAMENTO SÃO JOAQUIM (SANTANA DO LIVRAMENTO/RS). Luana Cardoso da Silva, Lucas de Souza Milanesi, Evandro Enio Eifler Neto, Judite Guerra, Márcia dos Santos Ramos Berreta, Teresinha Guerra (orient.) (UFRGS).

O Rio Grande do Sul conta com 284 projetos de assentamentos de responsabilidade do governo estadual e federal, beneficiando 11.321 famílias. O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento preliminar, utilizando a técnica de entrevistas no assentamento São Joaquim, em janeiro de 2007 subsidiando a construção de um diagnóstico sócio-ambiental. Este assentamento localiza-se no município de Santana do Livramento/RS, e foi implantado em 1996 pelo INCRA. Atualmente atende 35 famílias vindas da região do Alto Uruguai, norte do estado. O estudo preliminar foi organizado tendo como procedimento metodológico de abordagem qualitativa a “Pesquisa Exploratória”, representada por um roteiro contendo doze questões abordando aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais. Através do conhecimento prévio do cotidiano dos assentados, foi possível direcionar as entrevistas à realidade local, tendo caráter personalizado, atingindo o público-alvo de maneira mais consciente e eficaz. Os dados analisados permitem identificar que como resultados: a) Cultivam diversos tipos de verduras, legumes e frutos para consumo, além de milho e forrageiras para alimentação do gado leiteiro; b) A produção leiteira é a principal fonte de renda dos assentados, possuindo ordenhadeira mecânica e tanques de refrigeração; c) O assentamento possui uma expressiva área de preservação permanente (APP) que são utilizadas para a produção agropecuária, comprometendo os recursos hídricos; d) As moradias não são padronizadas; e) Falta de tratamento dos esgotos domésticos e de efluentes da pecuária; f) Não há separação do lixo pelos assentados, nem coleta municipal, o que os leva a queimar e a enterrar em buracos próximos à residência. A partir da análise desses resultados, conclui-se que os focos prioritários do diagnóstico devem ser direcionados à identidade cultural e à degradação ambiental, bem como o destino dos resíduos sólidos e a preservação das matas e dos recursos hídricos.